

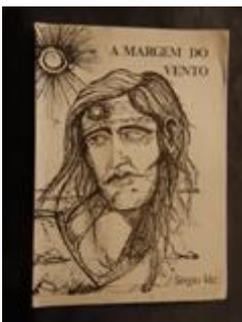
## POETA SÉRGIO VAZ: Um breve currículo

Sérgio Vaz é poeta, escritor, agitador cultural, idealizador da Semana de Arte Moderna da Periferia, fundador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia) e de outros projetos ligados à Cooperativa como, por exemplo, o Sarau da Cooperifa, a Antologia Poética do Sarau da



Cooperifa, o CD de poesia da Cooperifa, o Sarau rap, o Cinema na Laje, Café Literário em Taboão da Serra, Poesia no ar, sendo estes alguns dos que ele participa como idealizador, organizador e produtor, além dos projetos nos quais ele atua como convidado, ora para falar da Cooperifa ora dos Saraus ou apenas para declamar ou para apresentar outras ações culturais.

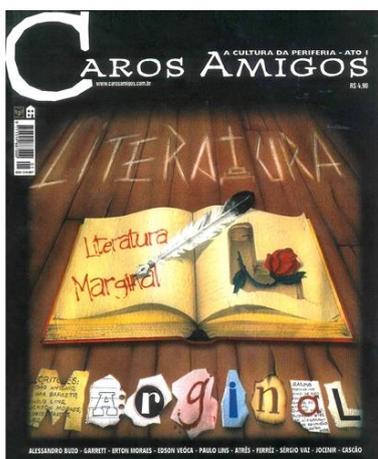
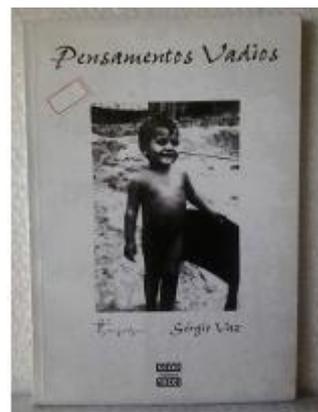
Vaz cursou até o Ensino Médio e toda a sua formação escolar ocorreu na rede pública. Parte de seus estudos foi conciliada com o trabalho, iniciado aos treze anos em pequenos serviços no empório do pai e em seguida desempenhando as funções de ajudante geral numa marcenaria, auxiliar de escritório, auxiliar de cobrança, vendedor de produtos eletrônicos e assessor parlamentar até se dedicar exclusivamente às atividades culturais (vendendo livros, promovendo e participando de eventos) com as quais se sustenta desde 2004. Seu interesse pelas artes foi despertado ainda na infância, quando adquiriu o hábito da leitura por influência do pai, que lhe comprava clássicos da literatura infantil e lhe colocava à disposição sua pequena biblioteca particular. A carreira de poeta teve início com a publicação de *Subindo a ladeira mora a noite*, publicado em parceria com a poetisa Adrienne Muciolo e lançado em 1992, numa edição dos próprios autores, com tiragem de quinhentos exemplares.



*A margem do vento*, seu segundo livro, teve duas edições do autor em 1995, uma com dois mil e outra com quinhentos exemplares. O terceiro livro, *Pensamentos vadios*, foi lançado em 1999, com tiragem de mil exemplares. Cabe destacar que foi por conta de uma atividade de divulgação deste livro, no início de 2000, que Vaz recebeu o título de “poeta da periferia”, conferido

por um repórter que o acompanhava no lançamento desta obra na favela da Rocinha (Rio de Janeiro). A partir de então, o título foi assumido com orgulho por Vaz, passando a fazer parte do seu currículo e dos cartazes dos eventos dos quais participa.

Em 2001, Vaz contribuiu com dois poemas para uma edição especial da revista Caros Amigos, sob a organização do escritor Ferréz, com o propósito de divulgar a literatura que estava sendo produzida em bairros periféricos de todo o país.



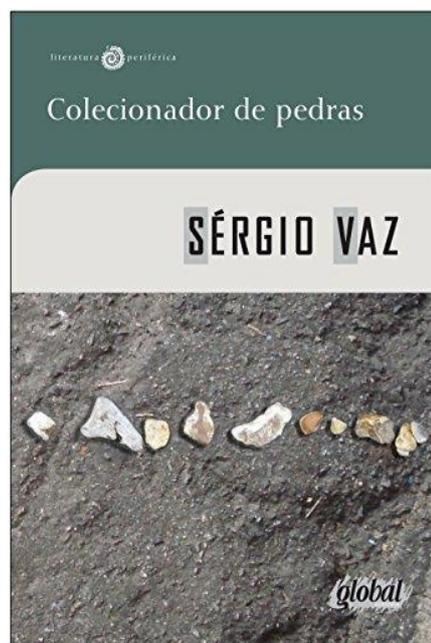
Intitulada Caros Amigos/ Literatura marginal: a cultura da periferia, e com outros dois números lançados em 2002 e 2004 que traziam a produção de outros poetas da Cooperifa, esta série reuniu 48 autores e 80 textos (entre crônicas, contos, poemas e letras de rap) e buscou reportar o leitor, através dos editoriais, textos e minicurrículos dos participantes, a um novo grupo de escritores

brasileiros que estava se apropriando do termo “marginal” para classificar a si ou a sua produção. Desta vez, tratava-se de escritores oriundos das classes populares e moradores das periferias urbanas, majoritariamente de São Paulo, para os quais a associação do termo marginal à literatura pode remeter tanto à situação de marginalidade (social, editorial ou jurídica) vivenciada pelo autor, quanto à produção literária que visa expressar o que é peculiar aos espaços tidos como “marginais/marginalizados”, especialmente com relação à periferia (os temas, os problemas, o linguajar, as gírias, os valores, as práticas, etc). Afora a participação na Caros Amigos/ Literatura marginal: a cultura da periferia, Vaz deu continuidade à sua carreira publicando, no ano de 2004, com tiragem de mil exemplares, o livro A poesia dos deuses inferiores. À época do lançamento, o autor sugeriu que este livro era a versão poética das histórias romanceadas em Cidade de Deus, de Paulo Lins, e Capão Pecado, de Ferréz. Já que os “deuses inferiores” a que se refere o título são moradores da periferia que, conforme



apresentados pelo autor, “tiveram apenas o CIC e o RG como registro de passagem pelo planeta”. Esta obra, que marca o novo rumo que tomaria a carreira de Vaz, coincidia com alguns acontecimentos significativos na trajetória do poeta, como o desenvolvimento das atividades da Cooperifa e sua preocupação de fazer “poesia cidadãs”, e outros fatos mais gerais, como o lançamento de diversas obras que podem ser classificadas como “literatura marginal” ou “periférica”.

Em 2006, Vaz lançou uma coletânea com poemas dos seus quatro livros intitulada *Colecionador de pedras*, cuja tiragem foi de mil exemplares. Este livro, assim como todos os outros, foi viabilizado pelo patrocínio de empresas situadas em Taboão da Serra e editado de maneira independente pelo próprio autor, que também ficou encarregado de vender os exemplares. No entanto, em 2007, este livro foi reeditado e integrou a “Coleção Literatura Periférica”, da Global Editora, sinalizando a entrada do poeta no circuito oficial de produção e circulação de obras literárias. Além de



poeta e autor dos cinco livros mencionados, Vaz é um ativista cultural, idealizador de iniciativas como o “Poesia contra a violência”, com o qual percorre escolas públicas da Grande São Paulo visando estimular o hábito da leitura e produção de textos e aproximar-se do seu público potencial. Além das obras já mencionadas, o poeta publicou ainda em 2008 “Cooperifa – Antropofagia Periférica” e em 2011 “Literatura Pão e Poesia”, obras estas que serão melhor detalhadas adiante, pois, se faz necessária uma digressão para discorrer sobre a história da cooperifa fundada pelo poeta em 2000.



A história da Cooperifa teve em início em 2000, quando um grupo de amigos (poetas, fotógrafos, músicos e artistas plásticos) decidiu ocupar o espaço de uma fábrica desocupada no município de Taboão da Serra, localizado na Grande São Paulo. Foram dois encontros em tal fábrica e um terceiro realizado em um estacionamento. Esses eventos foram nomeados como “Cooperifa” e mesclaram a participação de amadores e profissionais em shows de rap e MPB, desfile de penteados afro, exposição de fotografias e artes plásticas, e lançamento de livros, além das apresentações de capoeira, teatro e dança. Como um esforço dos próprios artistas, à exceção da aparelhagem de som que foi cedida pela prefeitura local, as despesas com as duas faixas confeccionadas para a divulgação e as demais miudezas para o evento foram pagas com o dinheiro dos envolvidos na organização, dentre eles o poeta Sérgio Vaz, o artista plástico Bróí, o fotógrafo Eduardo Toledo e o rapper e produtor cultural Big Richard.

Após esses três eventos, o espaço da fábrica foi vendido e os amigos ficaram sem palco para fazer circular seus produtos artísticos. A retomada dessa iniciativa só foi estimulada com o encontro espontâneo desses amigos e outros atores e poetas em um boteco de Taboão da Serra que, entre cervejas e bate-papos, aproveitavam para declamar poemas despreziosamente. Como passaram a ser regulares e ocorriam sempre às quintas-feiras, esses encontros foram informalmente nomeados de “Quinta maldita”; mas por motivos desconhecidos, deixaram de acontecer. O que se sabe é que foi a partir deles que se fortaleceu a amizade entre os poetas Sérgio Vaz e Marco Iadoccico, o “Pezão”, e com isso foi sendo amadurecida a ideia de se realizar um sarau poético semanal. O primeiro sarau foi marcado para outubro de 2001 e, embora 17



Interessados apenas, tenham comparecido, ficou estabelecido que o evento seria quinzenal, às quartas-feiras, já que este era considerado “um dia morto da semana”. Tal bar, conhecido como Garajão foi vendido e os artistas ficaram novamente sem espaço para suas apresentações,

até que José Cláudio Rosa (o “Zé Batidão”), amigo de Vaz, cedeu o seu bar para que os saraus voltassem a acontecer. Assim, desde 2003, o palco dos poetas da Cooperifa é o “Zé Batidão”, um bar situado na Zona Sul de São Paulo. Sempre às quartas-feiras, no

horário das 21h às 23h, os saraus atraem, em média, 150 interessados em declamar textos literários ou em prestigiar as performances. O espaço atual das apresentações tem apenas um microfone e é decorado com uma faixa com os dizeres: “o silêncio é uma prece”. Todos os saraus têm entrada gratuita e para se apresentar basta que se manifeste o desejo de fazê-lo. Para que declamações se iniciem, entretanto, Sérgio Vaz, mestre de cerimônia durante todo o evento, vai ao microfone e pede silêncio total a todos para a poesia ser celebrada. As apresentações seguem intercaladas pela fala de Vaz que, ora se coloca como um portavoz da Cooperifa, saudando nominalmente os espectadores e expondo os objetivos do sarau; ora como um animador, pedindo mais aplausos e atenção, ou ainda, incitando o público presente a repetir em coro “gritos de guerra” como: “uh, Cooperifa!”, “povo lindo, povo inteligente” e “nóis é ponte e atravessa qualquer rio”. De acordo com Vaz, a Cooperifa não é espaço para artistas vaidosos, é lugar para artistas-cidadãos: aqueles interessados em trocar informações sobre literatura, acontecimentos políticos ou mobilizações sociais; comprometidos em apresentar gratuitamente seus produtos artísticos e em traduzir as injustiças sociais nas suas poesias. Também por isso é freqüente a participação de rappers declamando suas letras nos saraus, prevalecendo, de modo geral, apresentações autorais com temáticas engajadas sobre questões raciais, problemas que atingem os membros das classes populares situados em bairros periféricos, violência, desemprego, etc. – ainda que se fale também de questões abstratas, como liberdades individuais, amor e solidariedade. O sarau da Cooperifa serve ainda à divulgação de eventos culturais, debates sobre temas de interesse geral (como a reforma da previdência, a luta por moradias, etc.) e pautas de movimentos sociais (sem-teto, sem-terra, por educação, etc.). Antes dos saraus se iniciarem, contudo, os espectadores e poetas aproveitam o tempo para consumir bebidas alcoólicas (principalmente cervejas) e conversar, de maneira que, na visão dos seus membros, a Cooperifa é também uma “família”, por conta do sentimento fraternal criado e da rede de sociabilidade desenvolvida a partir desses encontros semanais. Esta mescla de incentivo ao consumo cultural, participação política e sociabilidade ao mesmo tempo em que se conformou numa experiência bem-sucedida no bar Zé Batidão, representou também uma mudança quanto aos propósitos e características da própria Cooperifa, dado que a cooperativa cultural deixou de ser uma iniciativa de artistas do município de Taboão da Serra para assumir o papel de ação coletiva de moradores das periferias urbanas paulistanas. A partir de então, a Cooperifa passou a ser definida pelos poetas que dela fazem parte como um “movimento cultural de resistência na periferia”

que, ao ter como objetivo inicial a promoção de saraus para que artistas periféricos tornassem públicos seus produtos, acabou por preencher a carência de espaços de produção e de consumo cultural na região. E nessa direção permitiu, por um lado, que artistas originários da periferia recebessem o reconhecimento da comunidade local; e por outro, que o estímulo à leitura e à produção de textos colaborasse para o acúmulo de capital cultural dos frequentadores dos saraus. Ao longo do tempo, os saraus geraram como principal produto a poesia, possibilitando que profissionais ligados a outras atividades econômicas assumissem também a identidade de “poetas”. Ou seja, originalmente organizados para criar oportunidades de circulação dos produtos culturais de artistas desconhecidos do grande público, os saraus da Cooperifa permitiram que taxistas, professores, vendedores, estudantes, desempregados, entre outros, pudessem desenvolver habilidades artísticas – especialmente a produção de poemas. Essa movimentação cultural promovida pela Cooperifa aos poucos foi atraindo o interesse de artistas, jornalistas e políticos com alguma notoriedade, que acabaram se tornando divulgadores informais do trabalho do grupo.

A Cooperifa atraiu, do mesmo modo, a atenção da imprensa televisiva, eletrônica e impressa, do poder público e de ONGs, e seus poetas passaram a ser convidados para apresentações externas. Além disso, o grupo inspirou a promoção de saraus em outras localidades, tendo em vista que poetas que já frequentaram os saraus cooperiféricos passaram a desenvolver iniciativas semelhantes em toda a Região Metropolitana de São Paulo. Embora todos os saraus sejam gratuitos e aconteçam semanalmente sem financiamento ou vínculo com alguma entidade, a Cooperifa conta com apoiadores importantes para manter suas atividades. O comerciante Zé Batidão é considerado o mecenas do grupo, dado que cede o espaço do bar para as apresentações e patrocina o pagamento de uma van para transportar frequentadores e poetas que moram no entorno até o bar ou até os outros locais em que os cooperiféricos irão se apresentar.

O Instituto Itaú Cultural também é um apoiador, tendo patrocinado dois produtos: o livro *O rastilho da pólvora: antologia poética da Cooperifa* e o CD de poesias “Sarau da Cooperifa”. O livro foi publicado em 2004 e contou com a participação de quarenta e três autores; já o CD foi lançado em abril de 2006, participado 26 poetas.



À medida que os saraus foram se caminhando para essa configuração atual, Sérgio Vaz foi ganhando destaque frente aos demais membros e frequentadores dos saraus. Isso se deve, em parte, ao fato dos outros fundadores do grupo terem se afastado; em parte, às próprias qualidades pessoais do poeta: liderança, carisma e desenvoltura diante do microfone, assim como sua hospitalidade ao receber a todos nos saraus com abraços e beijos. A atuação específica de Vaz fez com que nos sete anos de existência dos saraus a poesia dividisse seu espaço com debates sobre temas diversos, sessões de cinema, lançamento de livros, esquetes de teatro, exposição de fotografias e de artes plásticas, apresentações de dança e de música. Mas, ainda que aberto a diferentes linguagens artísticas, o espaço dos saraus sempre esteve voltado para a divulgação ou de trabalhos que têm a periferia como alvo de suas formalizações estéticas; ou de produtos de artistas oriundos e comprometidos com os habitantes das periferias – não raro que ambos os aspectos estejam combinados.



No bojo desta constante participação de outros artistas originários da periferia foi sendo amadurecida a ideia de se promover um evento que pudesse amplificar as intervenções estéticas e políticas de artistas que passaram a significar seus produtos e atuações manipulados na periferia como arte da periferia. Para além disso, os artistas envolvidos na organização da Semana de Arte Moderna da Periferia buscavam intensificar a circulação da sua produção artística, divulgando-a para um público que não só aquele locado em bairros periféricos. Neste sentido, o ensejo que marcou toda a

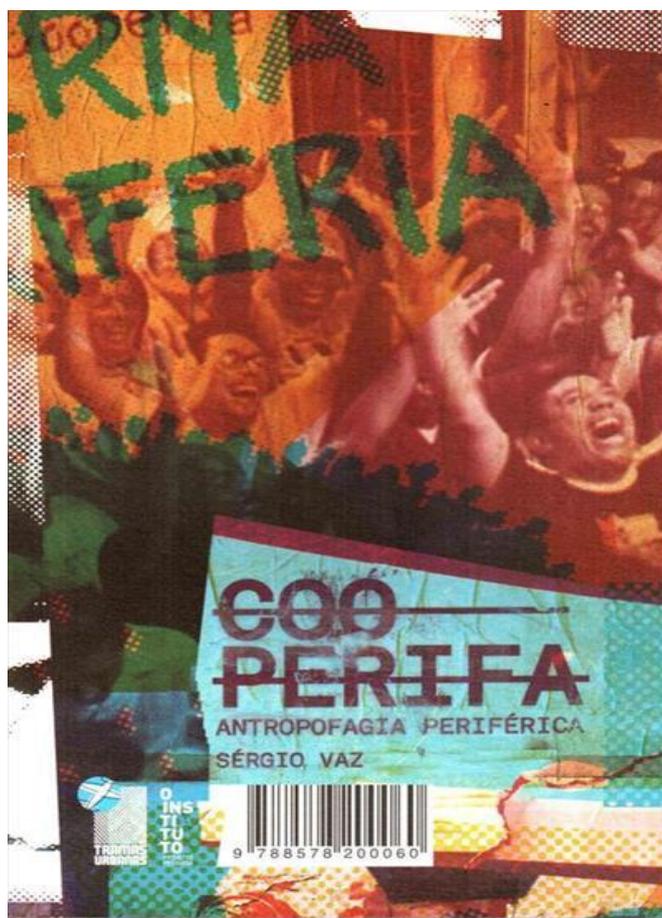
preparação da Semana de 2007 era que a “novidade” de ter uma produção cultural tão fortemente marcada pelos condicionamentos das classes populares e atravessada por suas relações com o espaço urbano pudesse ser amplificada no cenário cultural

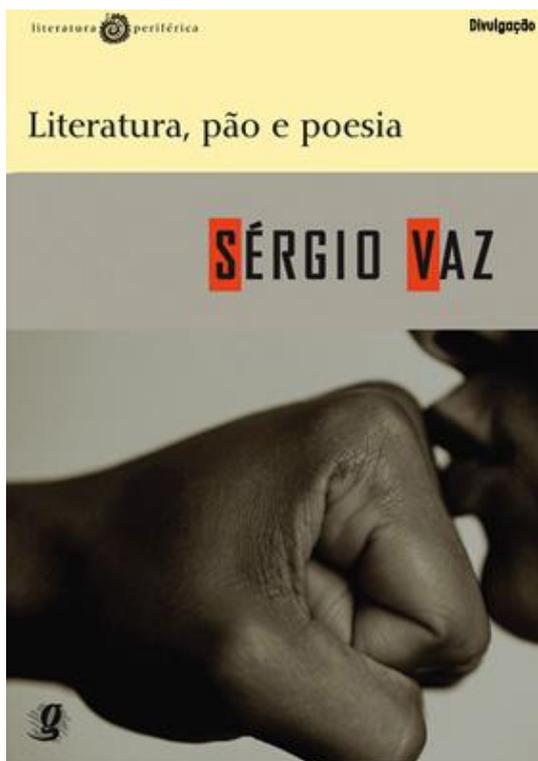


brasileiro. Até por isso, de maneira premeditada escolheu-se como referência a Semana de 1922: evento que não só ocupa lugar privilegiado na historiografia como também serve de contraponto significativo por ter sido arquitetada por artistas ligados as classes abastadas, ao mecenato tradicional da época e cuja produção não se ocupava de uma estética engajada.

Retomando o percurso histórico do trabalho do poeta, discorreremos sobre a publicação da obra “Cooperifa, antropofagia periférica” Livro conta a história dos saraus que reúnem centenas de pessoas da periferia de São Paulo em torno da poesia e periferia.

A obra “Cooperifa, antropofagia periférica” de Sérgio Vaz, poeta e criador da Cooperifa é recheado de histórias desse movimento cultural que há sete anos congrega quase quinhentas pessoas na periferia paulista em torno da poesia. O livro também conta a saga do poeta, que até conseguir se manter com a poesia, escreveu letras de música, trabalhou como auxiliar de escritório, assessor parlamentar e vendedor de videogame. Lançou cinco livros de poesia, entre eles “Subindo a ladeira mora a noite” e “Colecionador de pedras”.



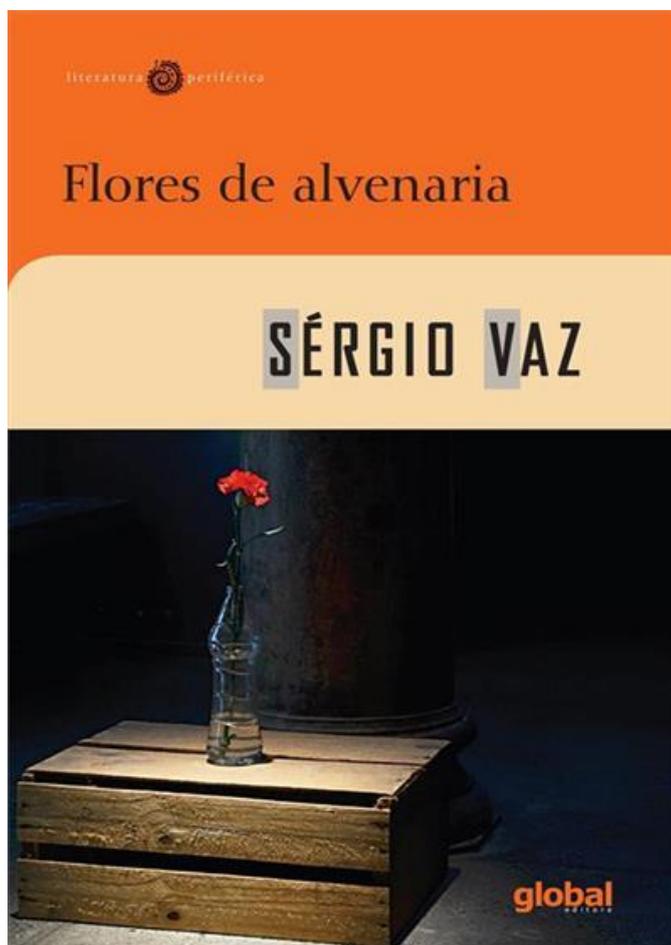


Em 2011 o autor publicou “ Literatura Pão e Poesia”, neste livro, o poeta se faz cronista para nos trazer em prosa as notícias de um mundo em que "os pedreiros constroem casas (alheias) como se fossem (seus próprios) lares" – e as domésticas "não admitem ser domesticadas". Notícias de "um povo lindo e inteligente que sonha enquanto faz". Em sua estreia na crônica, Vaz profana a língua com talento para incluir nela um naco maior de mundo. Tem dedos de navalha para disfarçar a ternura do olhar que afaga as entrelinhas. Encantamos – e às vezes nos golpeia – com achados

de linguagem paridos numa realidade onde as frases têm de ser puxadas pelo pescoço para não morrer de bala perdida antes mesmo de existirem.

A mais recente obra do autor publicada em 2016 possui 184 páginas traz contos e poesias que abordam cotidiano na periferia e alma das ruas. As calçadas do subúrbio hoje e ontem, os amigos, o amor e o poder da poesia estão impressos no livro no qual Sérgio descortina um universo nem sempre visível aos olhos menos atentos. Em verso e prosa, o autor trata sobre educação, negritude, liberdade, sexo, empatia, entre outros temas do universo do cotidiano da periferia.

O autor e cantor Chico César, responsável pela apresentação do livro, descreve os textos de *Flores de Alvenaria*: “Variam formas e temas. Mudam a tessitura e o timbre. Pode ser poesia ou prosa. O homem e o poeta são o mesmo, um só. Romântico, mordaz, perplexo, inquieto”.



**Trecho do poema *Flores de Alvenaria*:**

*Dá-me tua mão amor  
a madrugada tem olhos que machucam  
e as ruas estão cobertas de pequenas estrelas  
anunciando que o passado sombrio  
caminha contra a liberdade do futuro.  
A neblina tem olhos que delatam  
e noites sem pão nem flores  
querem de novo sentar à nossa mesa  
já tão farta de antigas dores.  
Corpos negros sangram nas calçadas  
e enquanto o asfalto trama o fim da paz  
o sangue dos famintos escorre surdo  
no rap triste e nas filas dos hospitais.*

Além dos trabalhos já elencados o poeta, é criador do projeto “ Poesia Contra Violência” que percorre as escolas públicas da região de Taboão da Serra incentivando a leitura e a criação poética. Participou de várias feias literárias como escritor e palestrante em países como México, Inglaterra e Alemanha. Em 2009 foi eleito pela revista *Época* como um dos 100 brasileiros mais influentes do país.



Sérgio Vaz recebe o Prêmio Trip Transformadores em 2010

FOTO: Daigo Oliva

Ainda recebeu por seu trabalho os prêmios: Heróis invisíveis (UNESCO), Trip Transformadores (2010, Revista Trip), Orilaxé, Aprendiz, Governador do Estado e Cidadão Sustentável.

Por último vale registrar que o poeta e seu trabalho tem sido objeto de estudo para pesquisadores em diversas modalidades de investigação científica como por exemplo o estudo publicado por Miranda (2011) “Literatura marginal: representações da linguagem e (re)significação do imaginário coletivo” e Leite (2014) “Mesmo céu, mesmo CEP”.



**Convite**

**Fundação Cultural Cassiano Ricardo**

**Palestra e sarau literário com:**  
**Sérgio Vaz**  
Poeta e escritor

**20/10 - 17h**

**Entrada Franca**

**Local:**  
**Espaço Cultural Flávio Craveiro**  
Av. Lênin, 200 - Dom Pedro I  
São José dos Campos.

**Informações:**  
**www.fccr.org.br / (12) 3924 - 7358**

**Realização:**

FUNDACÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO  
Cultura sem fronteiras

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO  
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

**Contato:** (11) 973552136 - [poetavaz@iq.com.br](mailto:poetavaz@iq.com.br)

### Principais trabalhos

- . 1992 – Publicação do livro “Subindo a ladeira mora a noite” em parceria com a poetisa Adrienne Muciolo com tiragem de quinhentos exemplares.
- . 1995 – Publicação de “A margem do vento” tendo a primeira edição a reprodução de 2 mil exemplares e a segunda 500.
- . 1999 – Publicação da obra “Pensamento Vadios” com a tiragem de 1000 exemplares.
- .2000 – Recebimento do título de “Poeta da periferia”.
- .200 – Idealização e Criação da Cooperifa (Cooperativa cultural da periferia);

- . 2001 – Contribuição com dois poemas para uma edição especial da revista “Caros Amigos” .
- .2004 – Publicação do livro “ A poesia dos deuses inferiores” cm 1000 exemplares.
- . 2006 – Lançamento da coletânea “Colecionador de Pedras”.
- .2007 – Criação da “Semana de Arte Moderna da Periferia”.
- .2008 - Publicação do livro “ Cooperifa – Antropofagia Periférica”.
- .2001 – Publicação da obra “ Literatura Pão e Poesia”.
- .20016 – Publicação do Livro: “Flores de Alvenaria”.

#### **Prêmios recebidos:**

- Heróis invisíveis (UNESCO),
- Trip Transformadores (Revista Trip)
- Orilaxé, Aprendiz
- Governador do Estado e Cidadão Sustentável.

Além dos trabalhos já elencados o poeta, é criador do projeto “ Poesia Contra Violência” que percorre as escolas públicas da região de Taboão da Serra incentivando a leitura e a criação poética. Participou de várias feias literárias como escritor e palestrante em países como México, Inglaterra e Alemanha. Em 2009 foi eleito pela revista Época como um dos 100 brasileiros mais influentes do país.

#### **Referências:**

##### **Matérias Jornalísticas e demais publicações sobre o Poeta:**

1. Palestra na Bienal do Livro de SP  
<http://www.bienaldolivrosp.com.br/pt-BR/Sessions/30442/A-poetica-do-cotidiano>
2. Participação na Feira de Livro  
<http://oalvoradense.com.br/cultura/poeta-sergio-vaz-provoca-e-encanta-publico-durante-palestra-na-feira-do-livro>
3. SESC PAlladium  
<http://www.belohorizonte.mg.gov.br/evento/2016/08/sarau-coletivoz-e-sergio-vaz>
4. Semana Elias Jo'se  
<http://gminas.tv/2016/08/12/poeta-sergio-vaz-participa-da-vi-semana-elias-jose/>

5. Inteligência ponto com  
<http://www.fiesp.com.br/noticias/inteligenciapontocom-traz-poeta-sergio-vaz-ao-centro-cultural-fiesp-ruth-cardoso/>
6. Estreia do programa “Encontros Poéticos”  
<http://www.globoeditora.com.br/noticias/sergio-vaz-estreia-programa-encontros-poeticos/>
7. Perfil  
<http://www.revistaforum.com.br/2014/05/24/sergio-vaz-o-poeta-sonhador-da-quebrada-completa-25-anos-de-carreira/>
8. Livro cooperif  
[http://www.hotsitespetrobras.com.br/cultura/upload/project\\_reading/0\\_Cooperifa-Miolo.pdf](http://www.hotsitespetrobras.com.br/cultura/upload/project_reading/0_Cooperifa-Miolo.pdf)
9. Vaz e Ferrez  
<http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/2014-08-16/sergio-vaz-e-ferrez-motivam-jovens-com-poesia-nas-ruas-do-capao-redondo.html>
10. Jornada Literaria de Passo Fundo  
<http://jornadasliterarias.upf.br/15jornada/index.php/autores/410-sergio-vaz.html>
11. Itau Cultural  
<https://catracalivre.com.br/sp/educacao-3/gratis/zeca-baleiro-fala-sobre-musica-e-literatura-com-sergio-vaz-no-itau-cultural/>
12. Fábrica de Cultura – Jardim São Luiz  
<https://catracalivre.com.br/sp/agenda/gratis/bate-papo-com-sergio-vaz-na-fabrica-de-cultura-jardim-sao-luis/>
13. Palestra Foz do Iguaçu  
<http://h2foz.com.br/noticia/dialogos-da-fronteira-traz-foz-do-iguacu-o-poeta-sergio-vaz>
14. Revista ÉPOCA  
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI108920-17445,00-OS+BRASILEIROS+MAIS+INFLUENTES+DE.html>

#### **Estudos investigativos sobre o poeta:**

1 - LEITE, Antônio Eleilson. **Mesmo céu, mesmo CEP: produção literária na periferia de São Paulo**/Antonio Eleilson Leite; orientador, Jefferson Agostini Mello. – São Paulo, 2014. Disponível em:  
<<file:///C:/Users/msena/Downloads/mesmoceumesmocep.pdf>> Acessado em:  
<07/10/2016>

2 - MIRANDA, Waldine Silva. **Literatura marginal: representações da linguagem e (re)significação do imaginário coletivo.** Disponível em:

<http://www.ufjf.br/darandina/files/2011/08/Literatura-marginal-representa%C3%A7%C3%A3o-da-linguagem-e-resignifica%C3%A7%C3%A3o-do-imagin%C3%A1rio-coletivo.pdf>. Acessado em: <07/10/2016>

#### **Demais mídias digitais sobre o trabalho do poeta:**

<http://www.polifoniaperiferica.com.br/2012/01/sergio-vaz-vence-premio-governador-do-estado-em-tres-categorias/>

<http://www.fiesp.com.br/noticias/inteligenciapontocom-traz-poeta-sergio-vaz-ao-centro-cultural-fiesp-ruth-cardoso/>

<http://coleccionadordepedras1.blogspot.com.br/2010/12/premio-orilaxe-2010.html>

<http://www.premiogovernador.com.br/2014/votacao-territorios-culturais.php>

<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2015/04/a-poesia-de-sergio-vaz-sobre-a-reducao-da-maioridade-penal.html>

<http://www.racabrasil.uol.com.br/Edicoes/131/artigo131193-1.asp>

<http://www.educacao.com.br/noticias/geral/,coisas-que-eu-queria-saber-aos-21-sergio-vaz,1535198>

<http://www.vaiserrimando.com.br/2014/02/16/uniao-popular-de-poesia-favelas-sao-paulo/>

<http://www.acaoeducativa.org.br/index.php/cultural/44-pontao-de-cultura/2673-cultura>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2013/08/o-jovem-gosta-de-ler-so-nao-sabe-disso-afirma-sergio-vaz-criador-da-cooperifa-4251421.html>

<http://www.tijolao.com.br/blog/sergio-vaz-poeta-da-perifeira-de-sp-se-dilma-vier-aqui-iremos-enche-la-de-beijos/>

<http://www.diariodaregio.com.br/cultura/s%c3%A9rgio-vaz-o-vira-lata-da-literatura-1.57083>

<http://www.vilamundo.org.br/2013/04/sergio-vaz-sarau-ajudou-acriar-identidade-das-pressoas-com-o-bairro/>